

DIFICULDADES DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DA CARREIRA

Daiana Estrela Ferreira Barbosa (1); Pedro Lúcio Barboza (2)

Universidade Estadual da Paraíba; daiana.estrela@hotmail.com (1)

Universidade Estadual da Paraíba; plbcg@yahoo.com.br (2)

RESUMO

Essa pesquisa insere-se na temática formação de professores e teve como objetivo principal identificar dificuldades enfrentadas pelos professores de matemática nos primeiros anos de atividade, tendo em vista a importância desse período, onde os mesmos irão estabelecer interações construindo algumas lógicas que poderão se tornar definitiva para suas ações docentes. O presente texto está organizado para entendermos a formação do professor de matemática, o processo ensino/aprendizagem da matemática, e o relato dos professores com suas respectivas análises. Dentro dessa perspectiva vamos tecer algumas reflexões sobre os desafios enfrentados por esses professores no início da carreira docente. A pesquisa do tipo descritiva, de abordagem qualitativa foi desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas com professores licenciados em matemática, que têm até três anos de experiência em sala de aula. Posteriormente a coleta de dados, utilizamos a técnica de análise interpretativa buscando a compreensão das respostas de forma a identificar as principais dificuldades dos professores iniciantes em sala de aula. Os dados evidenciam que os professores ao término da licenciatura necessitam de auxílio para a execução do seu trabalho docente, principalmente pelo fato dessa etapa não ser suficiente na preparação do futuro docente para a realidade escolar apresentada nos dias atuais. São muitos os desafios a serem enfrentados que podem ser vivenciados por cada docente de maneira diferente. O contexto abordado pelos professores foi composto de inseguranças que foram sendo superadas ao passar do tempo. Constatou-se também que esse início de carreira é fundamental para determinar a permanência ou não do professor na profissão da docência. Buscar meios de se atualizarem, reparando os erros e corrigindo as práticas é a melhor opção para fornecer uma educação de qualidade para nossa sociedade.

Palavras-chave: Início de carreira, Formação docente, Ensino e aprendizagem matemática.

INTRODUÇÃO

A perspectiva do sistema de ensino é que ao sair da universidade o licenciado esteja preparado para enfrentar os desafios do dia a dia em sala de aula e que seja necessário aos atuais e futuros professores aprofundar seus conhecimentos matemáticos, como também de outras áreas do conhecimento de modo a se adaptar com as

mudanças que ocorrem todos os dias. Para tanto, se faz necessário que os professores de matemática desenvolvam conhecimentos para responder as demandas educacionais dessa abordagem, e que os profissionais da área precisam redirecionar a sua preparação.

Diante das evidências que mostram a urgência em compreender e contribuir para melhorar a formação inicial precisamos entender quais são os maiores obstáculos nos caminhos dos recém-formados para exercer a profissão. Pretendemos sistematizar algumas contribuições sobre essa temática com o intuito de contribuir com a formação desses professores.

Este artigo apresenta uma reflexão sobre os primeiros anos de atividade docente de professores de matemática. Um dos objetivos desse trabalho é identificar as principais dificuldades vivenciadas por eles nesse tempo de experiência fazendo uma relação com sua formação inicial oferecida no curso de licenciatura em matemática. Buscamos responder também como se dá a relação entre o início de carreira e o ensino da matemática.

O presente texto está organizado para entendermos a formação do professor de matemática, o processo ensino/aprendizagem da matemática, e o relato dos professores com suas respectivas análises. Dentro dessa perspectiva vamos tecer algumas reflexões sobre os desafios enfrentados por esses professores no início da carreira docente.

1. FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

A formação dos professores acontece em instituições de ensino superior que seguem as diretrizes estabelecidas pela LDB, podendo estas serem públicas ou privadas. O ensino superior se inicia com curso de Graduação que preparam para uma carreira acadêmica ou profissional e conferem diploma com o grau de Bacharel ou Licenciado. O grau de Licenciado habilita o portador para o magistério no ensino fundamental e médio. Além das disciplinas de conteúdo da área de formação, a licenciatura requer também disciplinas pedagógicas e prática de ensino.

Ao longo dos tempos a formação docente no Brasil tem passado por vários momentos. Nas últimas décadas esse tema tem sido mais abordado, com discussões cada vez mais frequentes e acaloradas. Na realidade, a discussão sobre a formação de professores confunde-se com a própria trajetória da educação. Dentre as pesquisas feitas verificamos que a partir dos anos 90 é que surgiram vários trabalhos sobre os cursos de licenciatura em matemática que abordam diversos aspectos da formação, entre eles, a

formação matemática e a formação pedagógica e a relação teoria prática.

A esse respeito Vasconcelos (2003, p.180) diz que “no campo acadêmico, o que temos constatado historicamente é que a formação do professor tem deixado muito a desejar, existindo uma série de complicadores, como por exemplo, a tão propalada relação teoria e prática, a relação entre as matérias específicas do campo de formação e matérias da formação didática, etc., sem contar os cursos aligeirados e os assim chamados ‘cursos vagos’.”

As mudanças embora lentas estão chegando seja nos Parâmetros curriculares que trazem orientações aos professores, nos livros didáticos e paradidáticos, nos planejamentos e discussões. O professor precisa conhecer os conteúdos a ser ensinado, trabalhar a partir das representações do aluno, observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagens e muitas outras habilidades que são adquiridas com a prática docente.

Os conhecimentos adquiridos no processo de formação como certos conceitos e processos da matemática nem sempre são colocados na prática profissional docente na escola. Diante desse fato, podemos notar que há um distanciamento entre a formação profissional e a prática docente escolar. A matemática escolar não está contida na matemática vista no curso de licenciatura.

Na Universidade o aluno analisa que havia aprendido uma quantidade enorme de coisas das quais não precisava, não sabia usar, esqueceu e tinha deixado de aprender muitas que eram necessárias. Logo, apenas o ensino universitário não garante o preparo para a profissão. A formação do futuro professor é um processo contínuo (para alguns será linear, para outros será marcada por regressões, momentos de arranques e descontinuidades) e envolve o modo de vir a ser de cada professor. Distinguir o que é prioritário para a vida é algo que o professor de hoje deve saber.

Os primeiros anos de atuação do professor se revestem de fundamental importância, uma vez que podem contribuir para a permanência ou a desistência de continuar a ser docente. Outro aspecto relevante é que o período inicial de atuação do professor de matemática pode levá-lo a práticas prolongadas indesejáveis para a aprendizagem do aluno.

Segundo Huberman (1995), aproximadamente os três primeiros anos de atividade marcam o início da carreira docente, considerando que é difícil saber quando o professor deixa de ser iniciante. O autor destaca que no início desse ciclo profissional está presente às sequências de exploração e da estabilização. Na fase da exploração o sujeito traduz-se em fazer opções provisórias, experimentando vários papéis, ele está entre a fase da descoberta e a fase da sobrevivência que podem ser traduzidas como o

entusiasmo inicial. Na fase de estabilização ou de compromisso as pessoas tendem a centrar-se no domínio das mais diversas características do trabalho. A passagem por essas fases será crucial para o comprometimento ou não do professor.

Dependendo das condições em que o professor seja exposto, por exemplo, em uma escola cheia de regras, as perspectivas iniciais se tornam em desilusão diante da realidade escolar. Ao invés de ser um período agradável de acolhimento e receptividade torna-se um momento traumático.

Os alunos ao entrarem nos cursos de licenciatura na graduação já vêm carregados de saberes e crenças sobre o que é ser professor, adquirido na sua experiência como alunos. O grande problema dessa questão é se eles reproduzirem essas práticas mecanicistas.

Portanto essa entrada é decisiva para o professor se estabelecer na profissão, onde sentirá necessidade de refletir e repensar sua prática e fazer sua opção de fato pela sua escolha profissional modificando ou não suas crenças.

2. ENSINO E APRENDIZAGEM MATEMÁTICA

O processo ensino aprendizagem envolve muitas variáveis, a principal delas é a formação do professor. Com as mudanças na educação do mundo globalizado, o professor requer muitos conhecimentos, habilidades, estratégias para ensinar entre outras competências para acompanhar essas transformações, principalmente diante de fatores relacionados aos alunos de hoje que vivem em uma sociedade tecnológica e crescem dentro de um novo ritmo de vida, são soltos na estrutura familiar, convivem com desemprego, violência e desigualdades sociais.

Dessa realidade, surge a necessidade do professor desenvolver atividades matemáticas que envolvam o cotidiano do aluno, para que desse modo possa contribuir com o trabalho na sala de aula e a aprendizagem do aluno. Para enfrentar os novos desafios o professor se vê obrigado a mudar também, daí a importância de novas práticas pedagógicas. As recentes mudanças na educação visam formar o cidadão para se tornar um indivíduo ativo e participante na sociedade onde ele vive, utilizando assim os conhecimentos aprendidos na escola.

Por trás de cada modo de ensinar há uma concepção de ensino, e que esse modo de ensinar vai de acordo com o tipo de formação obtida pelo indivíduo, suas ideologias, experiências adquiridas e outros fatores que induzem o professor a organizar seu ensino a partir de referenciais teóricos que fornecem o suporte necessário

para conduzir o processo de ensino e alcançar resultados satisfatórios com relação à aprendizagem. Mas nem sempre ocorre à utilização das teorias na prática, muitas vezes os professores fazem da atividade docente um improviso ou treinam os alunos apenas para provas sem nenhum embasamento teórico consistente.

Estudo de Moreira e Massoni (2015) aponta que não existe uma teoria de aprendizagem que explique a complexidade da mente humana, mas existem diversas teorias que focam em aspectos relevantes do processo de aprender e que são bastante aceitos como facilitadores da aprendizagem em condições de sala de aula. Por isso, os professores precisam organizar seu ensino a partir de referenciais teóricos. Moreira e Massoni (2015, p. 5) afirmam que, “ensino sem base teórica é ensinar ao acaso”.

Para Darsie (1999, p. 9): “Toda prática educativa traz em si uma teoria do conhecimento. Esta é uma afirmação incontestável e mais incontestável ainda quando referida à prática educativa escolar”. De fato, não se pode pôr em dúvida o quanto estão associadas dentro do processo educativo.

Os professores em sua prática na sala de aula vêm apresentando aspectos que precisam ser modificados de maneira a se adequar ao desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos alcançando assim os objetivos previamente traçados pelo professor. Para Moreira e Massoni (2015), ensino e aprendizagem são processos altamente relacionados, inclusive é comum pensá-los como constituindo um único processo.

Os aspectos sociais, epistemológicos e pessoais interferem no ensinar e aprender de cada indivíduo de acordo com o seu comportamento dentro da sociedade. O docente deve ter sensibilidade e cuidado ao articular situações de ensino e aprendizagem que favoreçam o processo de construção do conhecimento matemático levando em consideração a realidade vivida por ele.

O professor precisa desenvolver habilidades e competências para diante de tantos fatores criar estratégias para tornar sua ação docente atrativa de maneira a desenvolver nos alunos significados ao conhecimento matemático, ou seja, envolver-se em um processo contínuo de exploração e transformação para estabelecer essa relação do aluno com a matemática.

Segundo Imbernón (apud D’AMBRÓSIO e LOPES, 2015), o docente deve envolver-se ativamente em um processo de reflexão crítica acerca do ensino e aprendizagem, analisando o significado de sua ação. Esta de claro caráter social e político. As autoras complementam que para isso acontecer o profissional precisará

exercer uma prática teórica crítica, participando de processos de produção coletiva de conhecimento e das tomadas de decisões relativas ao processo educacional.

O processo educacional vem passando por transformações e se modificando há algum tempo. Essas mudanças ocorrem a partir do olhar reflexivo e crítico do docente sempre assegurado por concepções que direcionam sua formação, ou seja, seu modo de interpretar, elaborar, representar, agir dentro da sala de aula. Identificar essas mudanças impulsiona a pensar sobre a qualidade do ensino da matemática tendo como base a influência das concepções sobre as práticas docentes.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida do tipo descritiva com abordagem qualitativa foi aplicada utilizando como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas junto a professores que estavam dentro dos critérios para a pesquisa, ou seja, professores de matemática com graduação concluída que tinham até três anos de experiência em sala de aula. Os dados foram coletados após a elaboração do roteiro da entrevista, agendamento com antecedência e realização individual de cada uma, não influenciando nas respostas, foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra.

Posteriormente a coleta de dados, foi realizado o tratamento estatístico dos dados identificando nas respostas dos professores aspectos mais relevantes para compreender as principais dificuldades enfrentadas por esses professores iniciantes em sala de aula. Para análise dos dados qualitativos, de fontes primárias, usaremos a análise de interpretação das falas dos sujeitos à luz de nossas percepções e tendo como suporte a revisão da literatura e referencial teórico adotado.

Os sujeitos desta pesquisa são três professores de matemática: dois professores tem três anos de experiência e o outro dois anos. Todos lecionam atualmente em escolas públicas. Com intuito de preservar o anonimato dos sujeitos deste estudo, foram nomeados como PI-1, PI-2, PI-3 (professores iniciantes).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura aprofundada da transcrição das entrevistas para identificar aspectos significativos na fala dos professores relacionada às dificuldades enfrentadas nos primeiros

anos de docência, pontuamos alguns itens de maior relevância para nossa pesquisa.

Em relação à motivação pela escolha do curso em licenciatura em matemática todos os professores afirmaram gostar e ter facilidade com a disciplina, dois deles tiveram um interesse maior principalmente no ensino médio e que não tiveram dificuldades com os conteúdos matemáticos a serem lecionados.

Sobre as dificuldades enfrentadas nesse período de sala de aula todos responderam que foi difícil, mas que com o passar do tempo foram se adaptando:

No início foi um pouco difícil, mas me acostumei (PI-1).

Difíceis [...] os primeiros anos foram complicados, mas a gente vai se adaptando e aprendendo a gostar da sala de aula (PI-3).

Foram sendo reveladas dificuldades com o desinteresse dos alunos, comportamentos dos alunos, pôr em prática uma metodologia nova diferente da que estavam acostumados, com a organização da escola: sem uma equipe escolar para dar suporte, e quando tinha apresentavam certa resistências as inovações trazidas pelos professores jovens recém-formados. A fala de um professor chamou nossa atenção:

Eu sofri um bocado no começo da atuação docente assim, é uma certa forma de buling que a gente sofre por ser mais jovem trazer uma tendência nova na educação matemática que nas escolas ainda é prezado por essa educação mecanicista [...] é complicado mesmo você tendo um pouco de experiência ainda é visto com maus olhos pra outros professores que não tem um interesse significativo de transformar a educação[...] (PI-2).

Apesar dos obstáculos citados pelos professores iniciantes nos primeiros contatos com os alunos e com sua profissão docente, Huberman (1995) considera que esse período é um momento ímpar na vida do professor iniciante. É nesse período que os conhecimentos adquiridos durante a graduação são postos à prova e o professor é constantemente desafiado a ensinar seus alunos mesmo diante das múltiplas dificuldades características dos primeiros anos da docência.

Acerca da sua formação inicial dois professores afirmaram que não foi suficiente o que fica evidente em seus depoimentos:

[...] eu acho que minha graduação não foi suficiente não principalmente as disciplinas pedagógicas acho que não ajudou muito não. Ajudou, mas não foi

suficiente (PI-1).

Não nem um pouco, nem um pouco mesmo quando eu entrei pra fazer licenciatura em matemática eu já tava focado que eu sabia que ia dá aulas para os alunos do ensino fundamental e ensino médio e na faculdade a gente se depara com uma realidade muito diferente [...] (PI-2).

Sendo indagados sobre o lado bom e o lado desagradável da profissão, os professores expõe a satisfação em ver seus alunos prosseguindo no caminho da educação, para eles essa é a maior realização profissional o que dá ânimo para permanecer na carreira docente. Quanto ao lado desagradável a desvalorização e a questão salarial pesam, mas não é condição necessária para abandonar o magistério.

O lado ruim não vejo nenhum lado ruim, o lado financeiro um pouco, mas a gente se acostuma também porque mesmo antes de escolher a profissão a gente já sabia da realidade e a gente sabe que não vai diferenciar muito disso não (PI-1).

Ao serem questionados a respeito da pretensão dos de permanecerem na profissão docente dois responderam da seguinte forma:

Assim eu gosto de atuar como professora, mas se tivesse uma oportunidade de passar num concurso federal ou coisa do tipo eu abriria mão de ser professora pra atuar em outra área (PI-1).

Sim eu pretendo [...] ingressei no mestrado para produzir e poder ajudar os profissionais da base assim como eu acho que não tive uma ajuda quando comecei a lecionar de poder ajudar os novos professores e trabalhar também com a formação de profissionais focados na área da matemática (PI-2).

O professor PI-3 respondeu com convicção que não pretende continuar atuando como professor. Ele destaca os pontos negativos que foram mencionados na entrevista e também como fator principal a questão salarial, o que fica evidente em sua fala:

Infelizmente os pontos negativos da profissão me fazem tender pra outro lado [...] gosto muito de sala de aula mas a gente precisa ter uma realização melhor financeiramente falando (PI-3)

Dos três professores entrevistados, apenas PI-2 demonstra certeza quanto a sua escolha profissional, enquanto PI-1 mostra interesse pela docência, mas ao mesmo tempo, surgindo uma oportunidade melhor abandonaria o magistério. E PI-3 está certo que buscará outro caminho. Diante dos fatos, podemos refletir sobre como a

profissão docente é recheada de discussões importantes que envolvem a maneira de ser de cada professor e de como ele tem um papel essencial na educação. Pires e Beranger (2009) afirmam que além de enfrentar condições adversas de trabalho ao professor de Matemática, “é preciso saber trabalhar com diferenças, re-significar concepções do que significa ensinar, aprender, avaliar, recriar sua prática quase que diariamente, lidar com cobranças de desempenho” (PIRES e BERENGER, 2009, p. 80).

CONCLUSÃO

Ficou evidenciado neste estudo que os professores após terem terminado a graduação ainda graduação ainda precisam de auxílio para a execução do seu trabalho docente, principalmente pelo fato dessa etapa não ser suficiente na preparação do futuro docente para a realidade escolar apresentada nos dias atuais. São muitos os desafios a serem enfrentados que podem ser vivenciados por cada docente de maneira diferente. O contexto abordado pelos professores foi composto de inseguranças que foram sendo superadas ao passar do tempo.

Esse início de carreira será fundamental para determinar a permanência ou não do professor na profissão da docência. Por isso é de grande importância pesquisas realizadas com essa temática para oferecerem um suporte teórico aos professores quando estiverem vivenciando situações difíceis em sala de aula. Buscar meios de se atualizarem de acordo com a realidade escolar encarada, reparando os erros e corrigindo as práticas é a melhor opção para fornecer uma educação de qualidade para nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996.
- D'AMBRÓSIO, B. S.; LOPES, C. E. Insubordinação Criativa: um convite à reinvenção do educador. Revista Bolema. Rio Claro, SP. v. 29, n. 51, p. 1-17, abr. 2015.
- DARSIE, M. M. P. Perspectivas Epistemológicas e suas Implicações no Processo de Ensino e de Aprendizagem. Cuiabá, Uniciências, v. 3, p. 9-21, 1999.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1995. p. 33-61.
- MOREIRA, M. A.; MASSONI, N. T. Interfaces entre teorias de aprendizagem e ensino de ciências/física. Porto Alegre, Instituto de Física/UFRGS, v.26, n.6, 2015.

PIRES, C. M. C.; BERENGER, M. O fenômeno do mal estar do professor de matemática. REVEMAT - Revista Eletrônica de Educação Matemática. V4.7, p.78-89, UFSC: 2009.

VASCONCELOS, C. S. Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação. 10ª ed. São Paulo: Libertad, 2003.